

# Gargalos Competitivos da Cadeia Produtiva da Carne Bovina Brasileira

**Daniel Penz e Carlos Roberto de Rolt**  
pesquisadores do LABGES/ESAG/UDESC  
**Guilherme Cunha Malafaia**  
pesquisador do CiCarne Embrapa



1

## Embrapa

Empresa pública brasileira que busca viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

## Centro de Inteligência da Carne Bovina

O CiCarne trabalha com dois objetivos primordiais.

Promover a antenagem, captura e análise de sinais e tendências de desdobramentos tecnológicos e do mercado de inovações relevantes à tomada de decisão dos stakeholders envolvidos na cadeia produtiva da carne bovina brasileira.

Produzir, sistematizar e dispor informações e dados de maneira organizada visando a melhor coordenação da cadeia produtiva da carne bovina brasileira promovendo ganhos competitivos para seus stakeholders.

## Análise da semana de 5 a 11 de setembro

A cadeia produtiva de carne bovina conecta sistemas produtivos, fornecedores de serviços e insumos, indústrias de processamento e transformação, distribuição e comercialização de produtos e subprodutos, e seus respectivos consumidores finais. Os agentes que compõem essa cadeia diferem muito entre si, de pecuaristas altamente capitalizados a pequenos produtores empobrecidos; de frigoríficos com alto padrão tecnológico, capazes de atender demandas exigentes, a abatedouros que não cumprem o mínimo da legislação sanitária. A seguir, são elencados os principais gargalos de cada etapa da cadeia da carne bovina.

### ✓ Pecuaristas

- **Incerteza sobre a venda:** a falta de clareza na definição do rendimento de carcaça e do valor pago.
- **Cisticercose e carrapatos:** parcela significativa da carne é descartada por conta de cisticercos. Carrapatos são o problema sanitário mais comum no país e também geram perdas significativas.
- **Retorno sobre investimento:** pecuaristas não são habituados ao cálculo do retorno sobre o investimento, o que fica claro nos ciclos produtivos que são os mais longos do mundo.
- **Desinteresse em rastreabilidade:** não há estímulo para implantar a rastreabilidade.
- **Assimetria de informação:** a sanidade da maioria dos animais somente se revela no momento do abate (saúde, dieta hídrica, prazo de carência pós vacinação).
- **Qualidade da cobertura (sêmen):** baixa utilização de material genético melhorador de rebanhos.
- **Falta de referência de acabamento:** animais na sua maioria oriundos de sistemas extensivos com pouca capa de gordura. Raramente há um período de acabamento.
- **Animais não castrados:** a prática comumente usada para aumento de peso de machos é deixar o animal inteiro, não castrado, abatido com 4 anos em média e com problema chamado "carne escura", o qual tem grande incidência.

### ✓ Transportadores de animais vivos

- **Altos índices de lesões ou stress:** pela não aplicação das boas práticas de transporte, prejudicando a percepção de qualidade dos consumidores sobre o processo como um todo.
- **Longas distâncias percorridas:** A escassez de animais em determinadas localidades aumenta as distâncias percorridas entre a fazenda e o frigorífico, em um sistema rodoviário mal conservado.
- **Trabalhadores mal treinados:** trabalhadores mal treinados e que não dão importância ao seu trabalho contribuem para a incidência de lesões durante o transporte.

- **Equipamentos antigos:** caminhões boiadeiros antigos, carrocerias defeituosas e inadequadas e rampas sem as adequações necessárias geram stress e lesões aos animais.

#### ✓ **Frigoríficos**

- **Faltam animais para o abate:** os longos ciclos de produção inviabilizam a operação de muitas plantas frigoríficas no país pois geram grande ociosidade.
- **Carne escura:** carne de animais inteiros e mais velhos, com mais enzimas e com data de validade menor, pouco apreciada pelos consumidores e de baixo valor agregado.
- **Falta de previsibilidade do setor:** existe uma dificuldade de antever acontecimentos que podem impactar o fluxo de suprimentos e distribuição.

#### ✓ **Armazéns**

- **Sazonalidade de ocupação:** a ocupação dos armazéns está muito ligada aos períodos de safra e entressafra.
- **Segurança e práticas de PEPS:** tratando-se de um produto altamente perecível e de alto valor agregado, é necessário que o controle de entrada e saída seja rigorosamente executado.
- **Insegurança de investimentos:** o negócio é altamente dependente das operações dos frigoríficos.

#### ✓ **Transporte de carne**

- **Tempo aguardando no pátio:** caminhões e carretas passam dias ocupando áreas de manobra ou entorno dos supermercados incorrendo em perdas de tempo e produto.
- **Problemas nas docas ou falta delas:** a vedação das docas é inadequada ou inexistente, fazendo com que os custos com energia sejam elevados.
- **Perda de produtos por falta de frio ou roubo:** perdas de produto por falta de frio no caminhão ainda é uma realidade da logística de carne no Brasil, assim como o alto volume de cargas roubadas.
- **Falta de infraestrutura viária:** A falta de infraestrutura onera a matriz de custos logísticos sendo que caminhões estragados são um dos grandes motivos para perda de cargas.

#### ✓ **Supermercados**

- **Expositores defasados e sem práticas de economia de energia:** grande parte das instalações dos supermercados está obsoleta.
- **Volume de devoluções:** os índices de devolução são altos, relacionados a manuseio, pois falta orientação aos consumidores sobre como manusear as embalagens de carne.

#### ✓ **Consumidores**

- **Falta de percepção de qualidade:** a comunicação é feita de maneira ineficaz com os consumidores, pois não entrega o conjunto de informações que capturam valor, contribuindo para a falta da percepção de qualidade.
- **Falta de atributos de diferenciação:** são poucas as iniciativas de diferenciação de cortes de carne e baixa industrialização do produto visando a atender os consumidores que buscam praticidade e preparo rápido e fácil.
- **Faltam informações de manuseio:** faltam informações sobre o manuseio da carne e orientações de preparo.

## A cadeia produtiva da carne bovina e seus gargalos competitivos

### Pecuaristas

Incerteza sobre a venda  
Cisticercose/carrapatos  
Retorno sobre investimentos  
Desinteresse em Rastreabilidade

### Transportadores de animais vivos

Altos índices de lesões ou stress  
Longas distâncias percorridas  
Motoristas/trabalhadores mal treinados  
Equipamentos antigos

### Transporte de carne

Falta de infraestrutura viária  
Perda de produtos por falta de frio ou roubo  
Problemas nas docas ou falta delas  
Tempo aguardando no pátio

### Supermercados

Armazenagem inadequada (rodízio)  
Volume de devoluções  
Expositores defasados e práticas de economia de energia

### Pecuaristas

Assimetria de informação  
Qualidade da cobertura (sêmen)  
Falta de referência de acabamento  
Animais não castrados

### Frigoríficos

Faltam animais para abate  
Carne escura  
Falta de previsibilidade do setor

### Armazéns

Sazonalidade ocupação  
Segurança e práticas de PEPS  
Insegurança para investimentos

### Consumidores

Falta de percepção de qualidade  
Falta de atributos de diferenciação  
Faltam informações de manuseio

Falta de  
integração  
da cadeia  
produtiva  
da carne  
bovina

## Inviabilidade da melhoria sistêmica de competitividade da cadeia produtiva da carne bovina

Posto isso, é de fundamental importância a criação e fortalecimento dos diálogos entre os agentes envolvidos na cadeia produtiva da carne bovina. A integração e coordenação do setor é extremamente necessária e estratégica para a solução de problemas de causa e efeito que perpassam toda a cadeia de valor. É preciso romper a cultura demarcada pela falta de relacionamentos sistêmicos e avançar em modelos colaborativos em rede.

Em 22 de abril, o CiCarne disponibilizou o Comunicado Técnico "Os impactos da COVID-19 para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira" para colaborar com as análises e impressões.

Cadastre-se no site do CiCarne (<http://www.cicarne.com.br/cadastro/>) para receber semanalmente o boletim.

Siga-nos no Instagram @cicarne\_embrapa ([https://www.instagram.com/cicarne\\_embrapa/?igshid=opurn28vx7u](https://www.instagram.com/cicarne_embrapa/?igshid=opurn28vx7u)) e no Telegram (<https://t.me/cicarne>).

Contribuições e sugestões: [cnpgc.cicarne@embrapa.br](mailto:cnpgc.cicarne@embrapa.br).

Mais informações sobre a cadeia produtiva da carne bovina: [/cicarne.com.br](http://cicarne.com.br).

Este boletim é uma iniciativa do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCARNE), no qual são disponibilizados dados e informações relevantes para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. Serão abordados diversos pontos relacionados aos elos da cadeia produtiva e neste período será dada atenção especial aos impactos do novo coronavírus.